

CRISE NO SENADO: *Ex-presidente alega que teve direito de defesa cerceado e consegue pelo menos mais uma semana*

Manobra adia votação de relatório contra Jader

Senador comandou pessoalmente a articulação e convenceu o presidente do Conselho de Ética a lhe dar mais prazo

Roberto Stuckert Filho

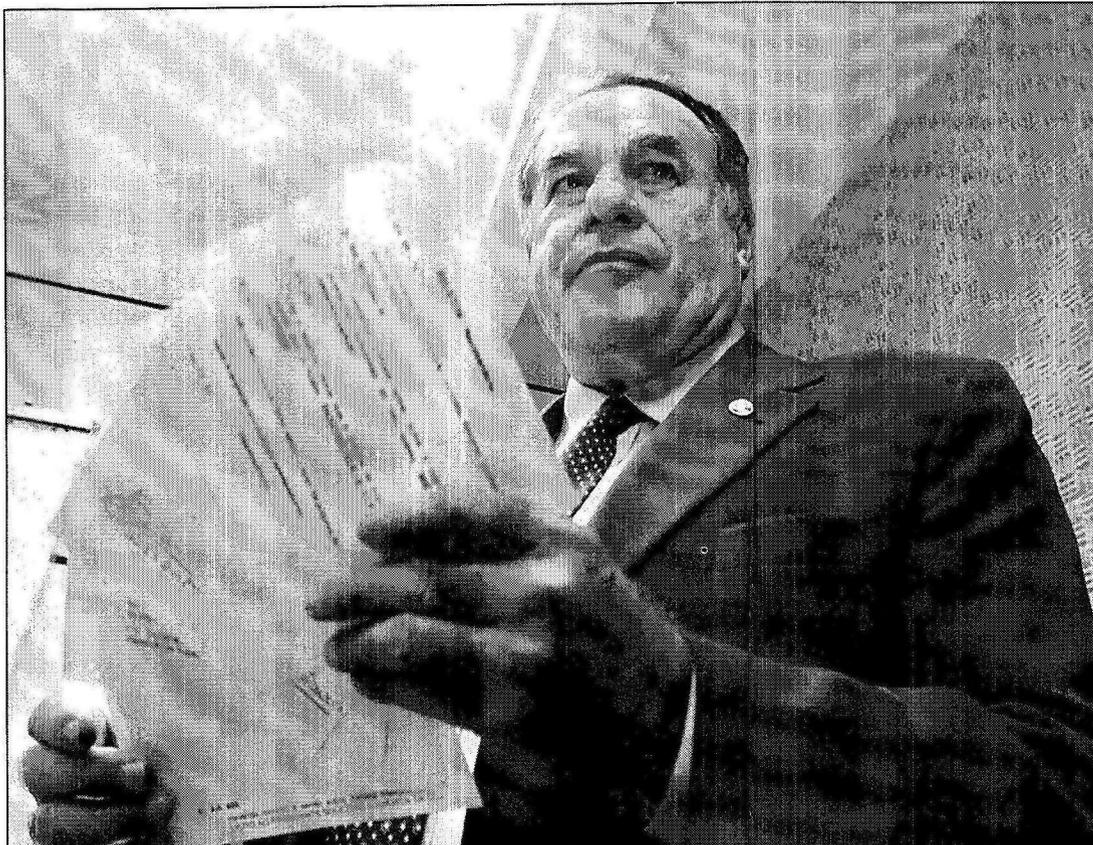
José Augusto Gayoso e Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. O PMDB montou o roteiro e o presidente do Conselho de Ética, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), seguiu à risca. Numa manobra protelatória comandada pessoalmente pelo senador Jader Barbalho (PMDB-PA), Juvêncio garantiu uma sobrevida ao colega de bancada por pelo menos uma semana. Atendendo a uma questão de ordem de Jader, que alegou ter tido seu direito de defesa cerceado, Juvêncio adiou para a próxima quinta-feira a votação do relatório da comissão de investigação que propõe a abertura de processo por quebra de decoro parlamentar.

Decisão provocou protestos da oposição, do PFL e do PSDB

Apesar de ter indeferido o mérito da questão, Juvêncio acolheu o recurso de Jader, solicitando parecer da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Mesmo diante dos protestos dos senadores da oposição, do PFL e do PSDB, Juvêncio não voltou atrás e chegou a cassar a palavra de quem tentou contestar a decisão. Heloísa Helena (PT-AL) e Jefferson Peres (PDT-AM) ainda tentaram propor que Jader fosse ouvido ontem, para impedir o adiamento e o recurso. Mas o ex-presidente do Senado foi mais rápido e deixou a sala logo após a decisão de Juvêncio.

Juvêncio disse que tomou sua decisão consultando, ao longo da sessão, fichas com orientações sobre os passos que deveria seguir. O fato de o presidente do conselho não



JUVÊNCIO COM AS FICHAS: senadores acusam presidente do conselho de seguir roteiro feito pelo PMDB

deixar um minuto sequer as fichas reforçou a tese de alguns senadores de que ele cumpria um roteiro traçado pelos advogados de Jader. Antero Paes de Barros (PSDB-MT) foi um dos que criticaram a decisão do presidente do conselho:

— Ele seguiu o roteiro que estava nos papéis. Isso é antiético. Foi uma tabelinha ensaiada.

Juvêncio garantiu que os roteiros datilografados foram escritos por ele, para se prevenir de possíveis manobras.

— Eu apenas me preparei bem para uma sessão polêmica. Não acho que minha decisão pegou mal. Pegou foi bem — defendeu-se Juvêncio.

O líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), comandou a tropa de choque em favor de Jader e defendeu a decisão de Juvêncio:

— Isso aqui não é sangria desatada. Temos de garantir o amplo direito de defesa a Jader.

Recurso só será enviado à CCJ na segunda-feira

A oposição e o PFL insistiram em pedir explicações sobre o adiamento da votação. O presidente do conselho se alterou quando Jefferson Peres quis uma garantia de que haverá mesmo votação na próxima quinta-feira e voltou a pedir a convocação de Jader pa-

ra depor naquele momento.

— Chamar Jader para depor agora é blá-blá-blá. Não quero mais saber de mentirinhas no conselho — disse Juvêncio.

Peres reagiu irritado quando Juvêncio informou que só enviará o recurso de Jader à CCJ na segunda-feira, argumentando que a comissão só se reúne às quartas-feiras.

— Se isso não for votado na quinta, esse conselho é que será um conselho de mentirinha — rebateu Peres.

Anteontem, Juvêncio chegou a afirmar que o relatório contra Jader só não seria votado ontem se um avião caísse sobre o Congresso. ■